

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe **Jeferson Andrade**,

Excelentíssimos Senhores Deputados e Senhoras Deputadas,
Autoridades presentes,
Senhoras e Senhores.

Recebo, com profunda honra e sincera gratidão, o **Título de Cidadania Sergipana**, concedido por esta respeitável Casa Legislativa.

Agradeço à minha esposa, **Ayumi Vidigal**, que caminha ao meu lado em todos os momentos, meu profundo agradecimento. Ela é meu **porto seguro**, minha **melhor conselheira** e a pessoa com quem compartilho as conversas que **iluminam caminhos** e transformam **ideias em propósito**. Somos uma **ótima dupla!**

Aos meus filhos, **Enzo Vidigal e Débora Akiko Vidigal Miranda**, que, em suas diferenças e singularidades, me mostram diariamente que a harmonia não nasce da igualdade, mas do respeito e da beleza de convivermos sendo quem somos.

Talvez seja com eles, **minha família**, que eu aprenda, todos os dias, que compreender o outro é sempre o primeiro passo para construir um mundo **mais humano**.

Agradeço aos Deputados **Cristiano Cavalcante e Kitty Lima** pela indicação e pela generosidade deste reconhecimento.

Mais do que uma distinção pessoal, esta homenagem simboliza uma trajetória construída ao lado de muitas pessoas comprometidas com a promoção da **dignidade humana e com a proteção da vida**.

Vivemos, neste período do mês de março, um momento simbólico para a reflexão sobre a **saúde da mulher**, especialmente em razão do mês de **março laranja**, e do **Dia Nacional de Luta contra a Endometriose e do Dia Mundial de Conscientização sobre a doença (amanhã, 14 de março)**.

Quando recebi no Ministério Público Federal o procedimento relacionado à interrupção das cirurgias de endometriose em Sergipe, em uma conversa familiar minha esposa me lembrou de uma passagem muito marcante do Evangelho: **a história da mulher que sofria de um fluxo de sangue há muitos anos**.

Aquela mulher carregava **não apenas uma enfermidade**, mas também o **peso da invisibilidade**, do sofrimento prolongado e da incompreensão. Durante anos buscou respostas, enfrentou dor e permaneceu **à margem do olhar da sociedade**. De certa forma, **essa passagem ecoa nas histórias de muitas mulheres que convivem com a endometriose**. Mulheres que, por muito tempo, tiveram sua dor minimizada, suas queixas desacreditadas e **seus diagnósticos adiados**. Recordar essa narrativa nos lembra que a dor silenciosa também exige escuta, reconhecimento e resposta das instituições públicas.

Assim como naquela passagem do Evangelho em que a mulher, movida pela fé e pela coragem, atravessa a multidão e toca em Jesus, acreditando que poderia encontrar cura — e ouve dele que **sua fé a havia curado** — também aqui em Sergipe vimos um gesto semelhante de coragem e esperança. Um grupo organizado de mulheres sergipanas, reunidas no movimento **Endometriose Sergipe**, decidiu não permanecer invisível diante da dor e buscou seus direitos.

A determinação dessas mulheres tocou profundamente o meu coração e nos mobilizou institucionalmente. A partir dessa iniciativa, obtivemos êxito em **ação civil pública**, sensibilizando

o Poder Judiciário e promovendo a atuação conjunta do **Estado de Sergipe, do Município de Aracaju, do Hospital Universitário e do Hospital Santa Isabel**. Hoje podemos celebrar um resultado concreto: **mais de duzentas mulheres já realizaram a cirurgia de que tanto precisavam em nosso Estado**, transformando sofrimento silencioso em esperança, dignidade e cuidado efetivo.

Além disso, essa atuação contribuiu para avanços estruturais importantes: **os códigos do SIGTAP foram atualizados no Brasil para prever diretamente o CID da endometriose**, e a **União passou a financiar os procedimentos por meio da Oferta de Cuidados Integrados (OCI) em Saúde da Mulher – Ginecologia**, custeada pelo **Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)**, com **dotação orçamentária prevista para o Estado de Sergipe de R\$ 1.356.285,82**. Mais do que uma vitória institucional ou pessoal, trata-se de uma **vitória da medicina e, sobretudo, das mulheres sergipanas**, cujo exemplo contribui para transformar políticas públicas e inspirar avanços para todo o país.

Por isso, a luta pela saúde da mulher não é apenas uma pauta médica. É uma pauta de **direitos humanos e dignidade**.

Outra dimensão dessa atuação que ocasionou o reconhecimento de hoje diz respeito à **proteção animal**, tema que reflete valores fundamentais de uma sociedade civilizada.

Nesse ponto, recordo as palavras de **São Francisco de Assis**, que afirmou:

“Todas as criaturas são irmãos e irmãs.”

E também ensinou:

“Comece fazendo **o que é necessário**, depois o que **é possível**, e de repente você estará **fazendo o impossível**.”

Inspirados por essa visão, temos buscado construir iniciativas voltadas à **gestão ética das populações de cães e gatos**, integrando ciência, políticas públicas e participação social. Com o reconhecimento de direitos para os animais como seres sencientes e promoção da saúde única.

Aqui em Sergipe, avançamos também no plano normativo. O **Código de Proteção aos Animais**, instituído pela Lei Estadual nº 8.366 de 2017, reconhece os animais como **seres sencientes** e proíbe práticas que lhes causem sofrimento. Posteriormente, a Lei nº 8.582 de 2019 trouxe uma inovação importante: o reconhecimento do chamado **animal comunitário**, aquele que, mesmo sem tutor individual, estabelece vínculos de afeto e convivência com determinada comunidade.

Essa legislação trouxe uma mensagem muito clara: **a solução para o manejo animal não é a remoção indiscriminada, mas o cuidado ético, a esterilização, a vacinação e a responsabilidade compartilhada**.

Foi nesse contexto que se desenvolveu o Projeto **gestão ética das populações de cães e gatos**.

Com acordo que trata de **reorganização estrutural do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Sergipe e do fortalecimento da política de manejo animal no campus**.

Entre os avanços alcançados, destaco a **criação de um setor específico de proteção animal na UFS (DIACOM)**, a **contratação de médica veterinária para atuação exclusiva nessa área**, a

castração de mais de duzentos gatos no campus da Universidade Federal de Sergipe, além da participação periódica em **campanhas de adoção responsável**.

Servidores da universidade também participaram gratuitamente de **processos de formação voltados à construção de um plano estruturado de manejo animal** fornecido pelo **Ministério do Meio Ambiente**, fortalecendo uma política pública baseada em ciência, ética e responsabilidade.

Essas ações mostram que **proteger os animais não é apenas um gesto de compaixão**.

É também uma forma de promover **saúde pública, equilíbrio ambiental, formação acadêmica de qualidade e convivência social mais harmoniosa**.

Em outras palavras: **cuidar dos animais também é cuidar das pessoas e da sociedade que queremos construir!**

Trata-se de um esforço que envolve instituições públicas, universidades, organizações da sociedade civil e cidadãos comprometidos com a construção de um mundo mais justo e mais compassivo.

Recebo, portanto, esta cidadania sergipana com humildade e com profundo senso de responsabilidade.

Responsabilidade de continuar trabalhando pela **promoção da dignidade humana**.

Responsabilidade de fortalecer políticas públicas voltadas aos **vulneráveis**.

Responsabilidade de contribuir para uma sociedade que **reconheça valor em toda forma de vida**.

Mais uma vez agradeço à minha família, aos amigos e colegas presentes e à sociedade sergipana por esta honraria.

Que possamos seguir juntos na construção de um Sergipe cada vez mais **humano, ético, solidário e justo**.

Muito obrigado.